

Editora
Maria João Maia

A nossa News- letter veio para ficar!

Inicialmente a minha ideia era tão somente a de transmitir alguma informação aos colegas, mas de um modo diferente... e lembrei-me de uma newsletter!



“E porque não torná-la oficial?”

A sugestão do Professor Brandão Moniz foi bem recebida pelo grupo de Doutorandos... E eis a nossa Newsletter nº 2! Com o objectivo de dar a conhecer o que se vai fazendo ao longo do nosso Doutoramento em Avaliação de Tecnologia, a nossa Newsletter pretende ser um veículo de divulgação de alguma informação que achamos pertinente. E assim, viemos para ficar!

Maria João Maia

NEWSLETTER
MENSAL DO
DOUTORAMENTO
EM AVALIAÇÃO DE
TECNOLOGIA

PDAT – PhDTA Newsletter



Nesta edição

Almoço Convívio **P.1**

Reading Lab **P.2**

Escola de Inverno **P.3**

Entrevista **P.4**

Artigo **P.6**

Reflexão **P.7**

Colaboradores **P.8**

Almoço Convívio

Conforme anunciado na edição anterior, no dia 04 do passado mês, realizou-se o primeiro Almoço Convívio do Doutoramento, seguido de uma Reunião de Trabalho.

Fica o registo fotográfico do grupo de trabalho.

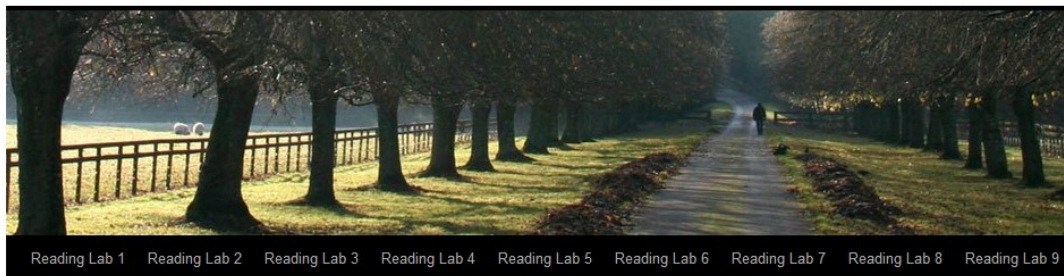
Na fotografia de grupo, da esquerda para a direita: Maria João Maia, António Brandão Moniz, Jorge Moura e Nuno Boavida.

Em baixo, Susana Moretto.



Reading Labs of the Phd in Technology Assessment

@ Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade Nova de Lisboa



Reading Lab

Desde Setembro que, os doutorandos assiduamente se reúnem, todas as segundas-feiras, das 16:30 até às 20:00 horas.

O objectivo é o de analisar artigos pertinentes e sobre eles discutir assuntos relacionados com a Avaliação de Tecnologia.

De modo a reunir todos os textos/artigos e resumos, pensamentos, reflexões, etc, elaborados pelos participantes nos encontros, foi criado um BLOG!

O Blog designa-se:

“**Reading Labs do Doutoramento em Avaliação de Tecnologia da FCT-UNL**“, em <http://readinglabdat.wordpress.com>

Desde já, todos os interessados estão convidados a comparecerem no próximo Reading Lab, bem como a se inscreverem no Blog!

Onde se realiza:

Galerias Twin Towers

Localização:

Rua de Campolide 351
Lisboa
1070-033 Lisboa

Mais informações:

Estacionamento: Sim
Acessos: Autocarros: 115, 16, 26, 31, 46, 205, 31, 54, 55, 58, 63, 68, 70, 72, 202.
Metro: Sete Rios. Comboio: Sete Rios



Editor do Reading Lab PDAT:


Nuno Boavida



nunoboavida@gmail.com



Participantes:

 Nuno Boavida


▪ 75

 jorge souza


▪ No posts

 martinsmoretto


▪ No posts

 abmoniz

▪ No posts

 apaliokaite

▪ No posts

 mariajmaia

▪ No posts

1ª Escola de Inverno do programa doutoral em Avaliação de Tecnologia

Programa Provisório

DIA 6	
14:30	Recepção
15:00 - 15:30	Nota de Boas Vindas
15:30 - 16:00	Apresentação Jorge Moura
16:00 - 16:45	Discussão
16:45 - 17:00	Pausa
17:00 - 17:30	Apresentação Bernardina Gonçalves
17:30 - 18:15	Discussão
18:30	Encerramento
20:00	Programa social Jantar (local a designar)

DIA 7	
9:00 - 9:30	Apresentação Agne Paliokaite
9:30 - 10:15	Discussão
10:15 - 10:30	Pausa
10:30 - 11:00	Apresentação Susana Moretto
11:00 - 11:45	Discussão
12:00 - 13:00	Almoço
13:30 - 14:00	Apresentação Nuno Boavida
14:00 - 14:45	Discussão
14:45 - 15:00	Pausa
15:00 - 15:30	Apresentação Maria João Maia
15:30 - 16:15	Discussão
16:15 - 16:30	Encerramento

Quando?

A Escola de Inverno do PDAT – Programa Doutoral em Avaliação de Tecnologia terá lugar a **6 e 7 de Dezembro** de 2010.

Onde?

No auditório da FCT-UNL.



CONTACTO:
Faculdade de Ciências e Tecnologia,
Universidade Nova de Lisboa, UNL
Dep. Ciências Sociais Aplicadas,
DCSA
Campus UNL de Caparica
2829-516 Caparica
Portugal
telef. +351 212948300

Fax: +351 212 954 461

O que se segue à Escola de Inverno?

Posteriormente, em data a designar, irá realizar-se a **“Conferência Doutoral”**, sob o formato de uma conferência pública. Nesta Conferência, irão ser apresentados os aspectos centrais das teses, previamente apresentadas na “escola de Inverno”.

A importância da Escola de Inverno

A “Escola de Inverno” tem um formato de Workshop, onde serão feitas as apresentações dos planos de tese dos respectivos doutorandos. Após cada apresentação, segue-se um período de discussão e debate.

Para além dos doutorandos, estarão presentes os respectivos orientadores e co-orientadores, bem como docentes do Programa Doutoral.



O objectivo é debater, de forma eficaz, os planos de tese, para se obterem eventuais correcções e alterações às mesmas. A discussão envolve todos os intervenientes no programa doutoral (alunos, docentes e orientadores).

Na sequência da “Escola de Inverno”, os estudantes de doutoramento irão proceder às alterações necessárias e desenvolvimento das suas teses.

António Brandão Moniz—Curriculum

Professor Associado (desde 1999) de Sociologia Industrial na Faculdade de Ciências e Tecnologia (UNL) desde 1999 (com Agregação para Professor Catedrático desde 2001). Coordenador do **Programa Doutoral em "Avaliação de Tecnologia"** da UNL (desde 2009).

É Coordenador do IET - Centro de Investigação em Inovação Empresarial e do Trabalho, da FCT-UNL, com apoio financeiro do Ministério da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior.

Sociólogo, especializado em Sociologia do Trabalho e das Organizações (ISCTE, 1980), Assistente na Universidade dos Açores (1980-83) e na Faculdade de Ciências e Tecnologia (UNL) de 1983 a 1992. Mais tarde foi aqui Professor Auxiliar (de 1992 a 1999).

Foi "*Gastwissenschaftler*" do ITAS-Institute of Technology Assessment and Systems Analysis do Forschungszentrum Karlsruhe durante o ano lectivo 2007-08. Foi também "*Gastwissenschaftler*" do Fraunhofer Institut für Systemtechnik und Innovationsforschung (ISI-FhG, de 2002 a 2004), e "*Visiting Researcher*" no Departamento de Estudos Luso-Brasileiros of Brown University, Providence, Rhode Island (1999).

Apresentou a sua dissertação para pós-graduação académica (PAPCC, equivalente ao Mestrado) sobre "*O Poder e o Discurso: a imprensa regional nos Açores*" (Universidade dos Açores, 1983), tese de **Doutoramento** sobre os "*Processos de Mudança Tecnológica e Organizacional na Indústria Portuguesa*" (FCT-UNL), orientada pelo Prof. Juan J. Castillo da Universidade Complutense de Madrid (1991).



1. O que o levou a criar o Doutoramento em Avaliação de Tecnologia?

A primeira razão deveu-se à necessidade de promover a criação e organização de um curso avançado de formação na FCT-UNL a partir da estrutura do Departamento de Ciências Sociais Aplicadas. Essa necessidade foi clara e assumida ainda na altura a que presidi ao Departamento (ou seja, de 2001 a 2007). A minha orientação enquanto responsável da Secção de Sociologia Industrial foi também a organizar um curso com características interdisciplinares e com um peso forte das Ciências Sociais.

A outra razão de igual importância tinha a ver com o facto de não existir qualquer curso de pós-graduação (mestrado ou doutoramento) nesta área científica em Portugal. Mais tarde, com a preparação do curso durante a minha licença sabática no Karlsruhe Institute of Technology (KIT) em 2007-08, apercebi-me que tal curso ainda nem sequer existia na Europa, nem noutro país. Era, sem dúvida o curso totalmente inovador.

Com estes dois enquadramentos, e devido ao facto de ser professor na FCT-UNL, foi mais fácil compreender que seria possível avançar com uma proposta de um curso nesta área.

Finalmente, da hipótese mais estruturada em 2005, e depois de várias conversações com colegas do KIT (ainda denominado apenas Universidade de Karlsruhe), da Universidade de Frankfurt e da Universidade de Twente, passámos para a verificação de que seria interessante avançar para uma tal proposta que poderia ter um interesse de alcance internacional.

Como tinha a possibilidade de solicitar uma licença sabática que

se seguiu a um longo e extenuante período de direcção e reorganização do DCSA, o Institute of Technology Assessment and Systems Analysis do KIT, na pessoa do seu director (Prof. Armin Grunwald), aceitou a minha presença no instituto durante um ano, tendo fornecido todo o apoio logístico e de equipamento que necessitei. Foi um período riquíssimo de troca de ideias com muitos especialistas de renome internacional, e de dedicação exclusiva à preparação de uma proposta a ser apresentada ao Departamento (DCSA), à Faculdade (FCT-UNL) e depois à Reitoria da UNL. Apenas depois de todo este processo que decorreu com aprovações sucessivas, é que o programa doutoral em Avaliação de Tecnologia foi aprovado pela Direcção Geral do Ensino Superior do Ministério da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior em 2009.

Em todo este processo foi claro que a existência de um programa doutoral nesta área interdisciplinar seria um elemento particularmente inovador para a FCT-UNL e bem integrado na estratégia da Escola. Tive sempre todo o apoio do Director da FCT-UNL e do Presidente do Conselho Científico, assim como da Presidente do DCSA. Todos estes colegas compreenderam a importância do estabelecimento de um curso deste tipo numa faculdade da área das engenharias e tecnologias organizado a partir das ciências sociais. E sobretudo essa aprovação acontece num momento em que a nível internacional existe um movimento cada vez mais forte no sentido de fazer valor a importância da clarificação dos factores de risco, dos benefícios e das potencialidades das várias tecnologias disponíveis e emergente. Sobretudo, os Parlamentos Europeu e de muitos estados membros da UE têm comissões próprias de avaliação de tecnologia.

Entrevista ao Prof. Doutor Brandão Moniz Coordenador do Doutoramento em Avaliação de Tecnologia

Foram colocadas 4 questões ao Professor Brandão Moniz...

O Office of Technology Assessment do Congresso norte-americano pode ser reaberto em breve, e em geral a avaliação de tecnologia é reconhecida e considerada como um domínio de muito elevada importância política.

2. Quem investe neste Doutoramento, no final, sai preparado para quê?

O investimento neste Programa Doutoral é feito pelo seu aluno. Em Portugal não existe um sistema, como noutros países, de criação de um "banco" de bolsas para apoiar vários candidatos em função da excelência do seu plano de tese. As bolsas disponíveis são na sua quase totalidade apenas atribuídas pela FCT-MCTES que o faz através dos centros de investigação.

"A 1ª edição deste programa foi muito mais que uma edi-

ção experimental."

Assim, quem investe neste programa sairá preparado para poder participar nos processos de decisão tecnológica nas organizações onde está inserido(a). Tem acontecido que os alunos que se inscrevem neste programa já se encontram a trabalhar e têm experiência profissional em domínios de relevância tecnológica. Já esperava que isso acontecesse por duas razões: uma, devido à natureza desta área de conhecimento, e outra, porque é difícil que alunos recém diplomados possam ter um envolvimento nesses processos.

Penso, no entanto, que dentro de alguns anos começarão a ingressar neste programa estudantes que vêm de cursos de mestrado e que procuram enveredar directamente em domínios de consultoria tecnológica.

Em 2001 teve aprovação por unanimidade nas Provas de Agregação no Grupo de Disciplinas de Sociologia na FCT-UNL. Estas provas foram baseadas na proposta da nova disciplina de "Sociologia das Novas Tecnologias de Informação" e o tema da lição foi "A contribuição da Sociologia para a formação em Engenharia". Foi Presidente (eleito) do Departamento de Ciências Sociais Aplicadas da Faculdade de Ciências e Tecnologia (UNL), de 2001 a Outubro 2007. Actualmente é o responsável da Secção de Sociologia Industrial neste Departamento.

Foi Delegado Nacional ao Comité de Programa TSER-Targeted Social Economical Research (DG XII, European Commission), de 1994 a 1999, e membro Missão para a Sociedade de Informação (Ministério da Ciência e Tecnologia) representando a Ministra para as Qualificações e o Emprego (1996-97), e o Ministro do Trabalho e Solidariedade (1997-2000).

É Director da revista "Organizações e Trabalho" (APSIOT) desde 1997, membro da Comissão Editorial da revista "Sociedade e Trabalho" (MTS) desde 1997, da revista "Sociologia - Problemas e Práticas" (ISCTE) desde 2002 e da "Revista Portuguesa de Saúde Pública" (ENSP-UNL) desde 2000. É avaliador das revistas "Research Policy", International Sociologye Journal of Artificial Societies and Social Simulation (JASSS) . A partir de 2005 tem sido também Director da revista do IET "Enterprise and Work Innovation Studies".

Entrevista ao Coordenador do Doutoramento em AT

3. Na sua opinião, o que marcou o 1º ano do Doutoramento?

A 1ª edição deste programa foi muito mais que uma edição experimental. Considero que se atingiram todos os objectivos e que se criaram condições para novas ideias e aperfeiçoar alguns elementos menos claros.

O regulamento do programa foi revisto durante este primeiro ano para se articular com os novos regulamentos de programas doutorais da FCT-UNL. Além disso, as primeiras Comissões de Acompanhamento de Tese estão agora a ser formalizadas e os primeiros planos de tese em processo de aprovação. Quase todos os alunos estão "encaminhados", já com os temas bem desenvolvidos e as orientações estabelecidas.

Do ponto de vista científico foi particularmente marcante a presença de vários especialistas de renome internacional nos seminários que organizámos. Em particular, o Prof. Stefan Kuhlmann (Univ. Twente, Holanda), a Profª Birgit Blättel-Mink (Univ. Frankfurt, Alemanha), o Prof. Michael Decker (KIT, Alemanha) são as principais referências. Estiveram ainda presentes os Prof. Manuel Laranja (ISEG-UTL), o Prof. Carlos A. Silva (Univ. Évora).



Organizámos ainda a conferência sobre "Avaliação de Tecnologia em Sistemas Autónomos", organizada no âmbito da Acção Integrada Luso-Alemã (CRUP e DAAD) que teve a presença de vários especialistas nacionais e alemães na área da robótica e de sistemas autónomos.

Do ponto de vista técnico, tivémos sempre o apoio da Biblioteca da FCT-UNL e do CENIMAT para a realização dos Seminários. De especial relevância devo mencionar ainda o Laboratório de e-Learning da FCT-UNL que preparou os vídeos de vários destes eventos. O IET-Centro de Investigação em Inovação Empresarial e do Trabalho tem continuado o seu apoio com a divulgação e a disponibilização da sua "Working Papers Series" e da revista "Enterprise and Work Innovation Studies", ambos integrados em repositórios da UNL e do RePEC-Research Papers in Economics, tendo já registado valores interessantes de factor de impacto e passou a integrar grandes bases de dados bibliográficas, o que permite uma divulgação à escala global e um reconhecimento da qualidade do trabalho desenvolvido.

Neste primeiro ano reconhecemos ainda a existência de 3 domínios principais de estudos que vão conduzir à elaboração das teses: a área de avaliação de tecnologia em saúde, a área de mobilidade e transportes, e a de tecnologias de informação e comunicação. É muito provável de possam surgir mais áreas, mas isso depende ainda do interesse dos alunos de doutoramento. A disponibilidade de áreas de investigação tecnológica é muito maior, pois o facto deste programa se situar na FCT-UNL permite que o leque de opções seja o mesmo das áreas científicas da faculdade, e vão da informática às ciências do ambiente, da bioquímica à nanotecnologia, das energias renováveis à engenharia biomédica, entre muitos outros domínios.

4. Quais as principais relações entre o PDTA com os principais centros de Avaliação de Tecnologia no estrangeiro? Quais as possibilidades de cooperação científica?

Quando iniciámos o programa doutoral havia apenas um acordo ERASMUS com a Universidade de Frankfurt e a colaboração informal, mas efectiva com o ITAS-KIT, que várias vezes financiou a vida de investigadores à nossa faculdade para darem seminários (abertos também aos alunos de mestrado) e conferências.

Mas nesta altura foram já criados novos acordos ERASMUS com a Universidade de Duisburg-Essen, com o KIT e com o Instituto de Gestão e Economia da Lituânia. Encontram-se em preparação acordos com a Universidade da Twente (Holanda) e com a Universidade de Furtwangen (Alemanha). Foi também renovado por mais 3 anos o acordo com Frankfurt.

Todos estes acordos permitem reciprocidade, ou seja, permitem que os alunos de doutoramento também se possam deslocar e permanecer nessas universidades durante um período da sua formação para o doutoramento.

Neste momento existem ainda diversos acordos de cooperação científica, estabelecidos através do IET que tem dado todo o apoio a este programa. Estes acordos permitem a colaboração com um conjunto muito alargado de empresas e centros de investigação. Mas diria que o principal acordo tendo sido o que temos com o KIT. Este é um dos maiores centros universitários europeus, que teve o apoio exclusivo do estado alemão no âmbito da "Excelenz Initiative" com um elevado financiamento devido à sua elevada performance e propostas inovadoras. Essas propostas situam-se nas áreas de tecnologias avançadas (optoelectrónica, computação, nanotecnologia e investigação em energia) e integram ainda domínios interdisciplinares como a relação "Tecnologia e Sociedade". Este tipo de grandes iniciativas possibilitaram o apoio ao nosso programa doutoral. Mas essa cooperação científica vai poder estender-se para outras universidades, quer alemãs, quer de outras nacionalidades. Começamos a perceber o interesse de algumas situadas na Europa de Leste, e mais recentemente, também do Brasil e México. O nosso objectivo é também o de abrir o programa para a participação de estudantes vindos de outras nacionalidades. Neste momento as aulas podem ser dadas em inglês, e temos já capacidade de divulgação dos trabalhos que os alunos vão produzindo. Mas sobre isso talvez podemos falar numa próxima oportunidade...



ETPs European Technology Platforms

Are they a lobby after all?

Susana Moretto



Susana Moretto

The article aims a reflection on the “raison d’être” of the European Technology Platforms (ETPs), by addressing questions such as: are ETPs a lobby after all? Does the European Commission creates and feeds its own lobbies?

In the past decade Europe saw the increase on the importance of the research and innovation. In 2000 the Commission launched the knowledge based economy-initiative¹. With it was setup the European Research Area, with Member States devoting 3% of its GDP into Reserarch & Development (R&D) and creating the framework conditions for private sector investment. R&D Policy became one of the biggest policies of the European Union in terms of budget².

It was during the VI Framework Programme for Research (FP6) that the European Commission recognised for the first time the consultative role of economic actors from the private sector by launching the industry lead ETPs. In line with the Lisbon Strategy, the Commission ambition was to have ETPs working as an instrument supporting and strengthening Europe's competitiveness through the development of a common vision for research. In the VII Framework Programme for Research (FP7) the European Commission went further supporting the Joint Technology Initiatives (JTI)³ resulting from the ETPs. ACARE was one of the first platforms to launch a JTI, named Clean Sky.

Despite the success of the ETPs, questions arise on the Commission funding lobbies of the industry. Such concern was expressed for instance by a Thematic Advisory Group (TAG) recommending to the Commission that “FP6 ETPs are welcomed to ensure proper stakeholder input but should not become lobby groups”⁴. In fact to launch the ETPs the Commission funded its operational costs with contract agreements managed by the industry. The follow up grants deferred however from platform to platform, placing them on an unequal footing. Such raised criticisms, mostly coming from the platforms left out from funding and by the second wave of ETPs wishing to be recognised and supported. For instance, that happened with EIRAC (European Intermodal Research Advisory Council) and EURFORUM (European Research Forum for Urban Mobility), both resulting from FP6 Coordinated Actions.

To assess the situation, in 2006 the European Commission awarded an independent study to evaluate the performance of the existing 34 ETPs⁵. Released in mid 2008, the study was favourable to the platforms. It concluded that most of them were found to have been successful in bringing the relevant stakeholders together to discuss and agree on research strategy and research priorities, contributing to better integration of the European Research Area. The study dismissed the doubts in terms of funding them, suggesting to continue the Commission's financial support to their operational costs. The report goes further suggesting to privilege the projects coming from the initiative of the ETPs and legitimised additional resources to the development of the ETPs Implementation Plans to their Strategic Research Agendas (SRAs) only if addressing socio-economic challenges. However, alike the TAG, the report clearly alerts to the risk of ETPs becoming a lobby - “(...) potential negative effects of ETPs becoming “clubs” where members (typically from companies) seek to use the ETPs to generate funding for their firms”.

To conclude could be said that many platforms evolved from a voluntary advisory to an executive platform formed by all the actors concerned (not only industry, but also universities, public authorities and consumers), where projects are designed and built at European level, where technologies are shared by the different actors and where additional sources of funding are considered. The majority of ETPs proved to be a mean to contribute, to maintain and further expand the technology capability of the sector they represent, delivering shared knowledge necessary to achieving European Industry leadership. In the my next article I invite you to read about ERRAC, the European Rail Research Advisory Council.

¹ The Lisbon summit of March 2000 was followed up by an action plan (COM(2003) 226 final/2) adopted by the Commission on 30 April 2003.

² The VII Framework Programme (FP7) 2007-2013, the budget allocation was about 50 Billion EUR, while the previous VI Framework Programme for Research (FP6) 2002-2006 the budget was 18 Billion EUR.

³ http://cordis.europa.eu/fp7/jtis/about-jti_en.html

⁴ PowerPoint of TAG NMP (Nano Materials), March 2005.

⁵ “Evaluation of the European Technology Platforms (ETPs)”, August 2008

Bibliography:

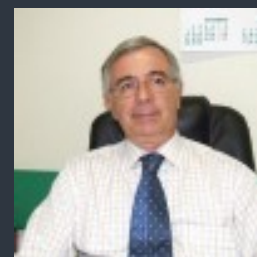
- *Technology Platforms* - http://cordis.europa.eu/technology-platforms/home_en.html
- *European Commission - EUR 24196 EN - “Strengthening the role of European Technology Platforms in addressing Europe’s Grand Societal Challenges”, Report of the ETP Expert Group, October 2009*
- *IDEA Consult (2008), “Evaluation of the European Technology Platforms (ETPs)”, August 2008*
- *Joint Technology Platforms* - http://cordis.europa.eu/fp7/jtis/about-jti_en.html
- *Transport Research Knowledge Center* - <http://www.transport-research.info/web/>



AT na Área da Saúde—Reflexão

Seminário com o Professor Doutor Carlos Silva

Jorge Moura

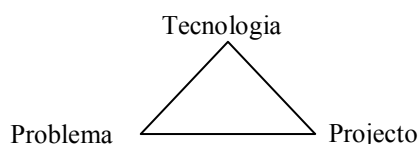


Jorge Moura

Para se entender a tecnologia na área da saúde, há que incluir numa copa mais lata, as intervenções técnicas, medicamentos, equipamentos, procedimentos e sistemas operacionais.

Mas a pergunta que se coloca é a seguinte: *Sendo a avaliação das tecnologias da saúde tão grande, quais são os seus processos de avaliação?* Avalia-se na perspectiva do produto? Avalia-se como a tecnologia em si? Ou sob um projecto que é implementado mas também sobre o problema de quem o quer resolver?

Este é que o grande paradigma em avaliar o posicionamento da tecnologia deste triângulo:



No campo da avaliação, nomeadamente na área da saúde, o que é que se quer avaliar?

1. São as propriedades técnicas
2. A segurança da tecnologia
3. Os atributos e contributos económicos
4. A sua eficiência ou seja, o uso da tecnologia numa situação particular e a sua eficiência num produto próximo
5. Se é assim, quais são os impactos jurídicos, sociais e económicos, que envolvem esta tecnologia?

Falamos de um corredor de 6 eixos em torno de 3 problemas ou mais concretamente 3 áreas de avaliação:

TECNOLOGIA PROBLEMA PROJECTO TECNOLÓGICO

Cruzando uma matriz com as 6 áreas do campo da avaliação (métodos de apoio à decisão):

1. Propriedades técnicas
2. Segurança
3. Atributos económicos
4. Eficácia
5. Eficiência
6. Impacto

Pergunta-se: O que é que nós temos?

As áreas major da acção da avaliação caso se crie por exemplo aqui na UNL uma plataforma de avaliadores de tecnologia, funcionando como reguladores ou seja, emitem pareceres nessa área – avaliação da tecnologia – serão pessoas que vão dizer sobre a chamada permissão do uso da tecnologia. No campo da saúde onde se inclui uma determinada tecnologia para a melhoria da saúde, por exemplo “uma molécula portuguesa...” somos nós que vamos dizer se ela pode ou não ser aplicada.

Uma outra área são os relatórios de avaliação orientados para alertas. Funciona como sinalética dos problemas.

A avaliação serve para aconselhar investimentos e naturalmente para persuadir os dirigentes e políticos a nível Nacional sobre a implementação de políticas publicas de determinada área.

É esta escala, imaginando um cubo com 3 eixos (x,y,z), que vamos encontrar a importância do produto a ser avaliado. Utilizando esta matriz e cruzando os elementos temos as áreas todas para serem avaliadas. É dentro deste contexto que se está a trabalhar na área das tecnologias da saúde.

Os critérios de avaliação têm de estar entrosados. E no caso da saúde como melhoria da governança clínica a oferecer aos cidadãos.

Produzindo esses relatórios que são públicos, estamos a produzir informação privilegiada para a comunidade e também para a tomada de decisão.

A avaliação das tecnologias é uma nova governança que se introduz na sociedade. Portugal ainda não conseguiu atingir este patamar, é possivelmente com estes trabalhos uma oportunidade de o fazer.

Existe também um elemento importante a considerar, que é a formação de quadros para avaliação.

Deve-se ter cuidado em não confundir avaliação com auditoria. Auditoria é um cumprimento normativo e a avaliação é um processo de estudo em torno de um problema.

Mas a parte mais interessante de facto é o papel das Universidades no estudo prospectivo das tecnologias.



Em síntese:

☞ Três questões Macro e Três questões de aplicação.

☞ Três áreas concretas de objecto de avaliação – Problema, tecnologia e projecto.

☞ Seis áreas ligadas ao objecto de avaliação onde se discute a questão da importância do desenvolvimento da tecnologia, da segurança, dos atributos económicos, eficácia, eficiência e os impactos éticos.

☞ Seis linhas de intervenção acção dos reguladores, quando cruzam os relatórios técnicos.



Colaboradores

• Bernardina Gonçalves

Formação Base: Socióloga do Trabalho

Áreas de Interesse: Avaliação de Tecnologia, Sociologia, Higiene, Saúde e Segurança no Trabalho.

Contacto: gonalves.bernardina@gmail.com

• Jorge Moura

Formação Base: Licenciado em estudos superiores especializados (Técnicas Radiológicas) e Mestre em Intervenção Sócio Organizacional.

Experiência Profissional: Ciências Radiológicas e Gestão Organizacional na área da Saúde

Áreas de Interesse: Avaliação de Tecnologia na área da Saúde - factores organizacionais e tecnológicos que interferem com a qualidade da imagem em RM.

Contacto: jb.moura@fct.unl.pt

• Maria João Maia

Formação Base: Licenciatura em Radiologia e Mestrado em Administração e Gestão dos Serviços de Saúde.

Experiência Profissional: Radiologia e Gestão Organizacional na área da Saúde

Áreas de Interesse: Avaliação de Tecnologia na área da Saúde, Tecnologia e Inovação na Saúde, Evidência Baseada na Radiologia (EBR), Tomada de Decisão na Radiologia

Contacto: mjmaia78@gmail.com

Studies: B. Sc. In Radiology and M. Sc. In Administration and Management of Health Services

Professional Experience: Radiology and Organizational Management in Health

Interest Areas: Health Technology Assessment, Health Technology and Innovation, Evidence-Based Radiology, Decision Making in Radiology

Contact: mjmaia78@gmail.com

• Nuno Boavida

Formação Base: Licenciado em Engenharia de Produção Industrial e Mestre em Relações Industriais e Gestão de Recursos Humanos

Experiência Profissional: Estudos e indicadores de Ciência e Tecnologia, Políticas de Inovação

Áreas de Interesse: Avaliação de Tecnologia, Indicadores compostos de Ciência, Tecnologia e Inovação, Socio-Economia da Inovação e Políticas Públicas

Contacto: nuno.boavida@fct.unl.pt

Studies: B.Sc. in Industrial Production Engineering and M.Sc. in Industrial Relations and Personnel Management

Professional Experience: Science and Technology Studies and Indicators, Government Innovation

Subjects of Interest: Technology Assessment, Composite Indicators of Science, Technology e Innovation, Socio-Economics of Innovation and Public Policy

Contact: nuno.boavida@fct.unl.pt

• Susana Moretto

Formação Base: Relações Internacionais

Experiência Profissional: Market Developer e Gestão de Inovação

Áreas de Interesse: Avaliação de Tecnologia na Indústria Ferroviária, Gestão de Inovação

Contacto: martinsmoretto@gmail.com

Studies: University Degree in International Affairs and Masters in European Studies

Professional Experience: Market Developer and Innovation Management

Subjects of Interest: Rail Industry Technology Assessment, Innovation Management

Contacts: martinsmoretto@gmail.com